

15 OUT 1989

JORNAL DO BRASIL

DF - Comércio

Economia

15 OUT 1989

Superbox enfrenta Carrefour em Brasília

Brasília — José Varella

Maurício Corrêa

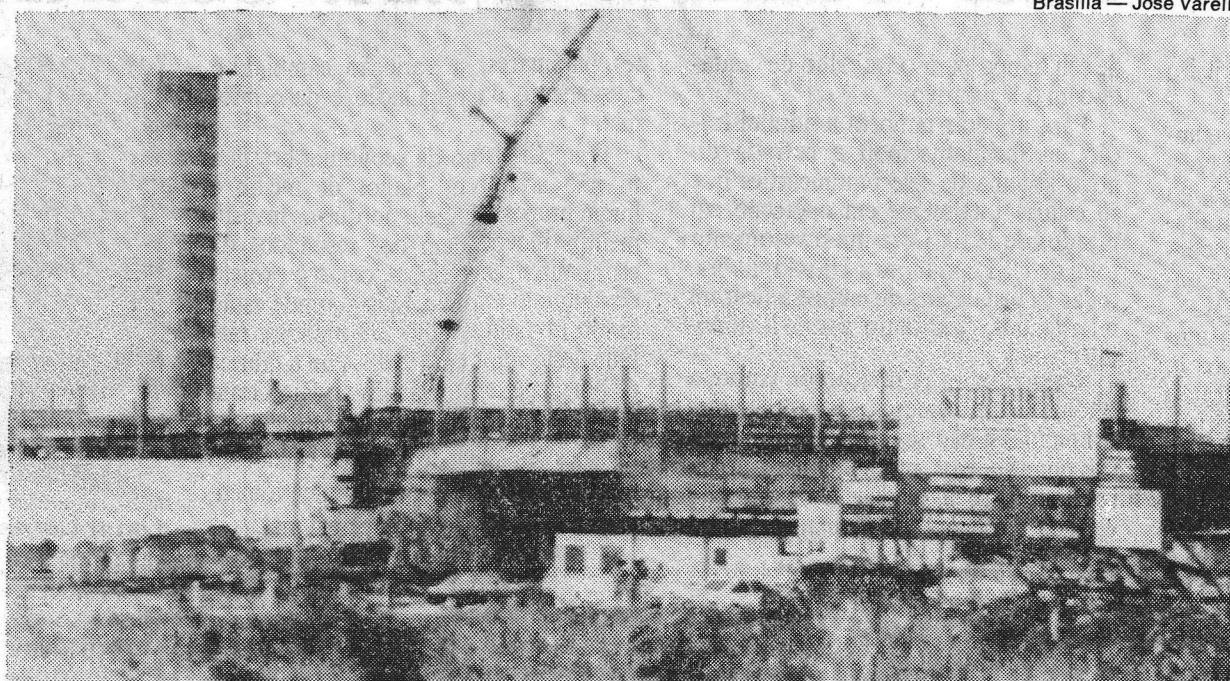
BRASÍLIA — O mais recente *round* da acirrada disputa entre as redes Carrefour e Pão de Açúcar, pela conquista da maior fatia possível do mercado de varejo no Brasil, está sendo travada em Taguatinga, a principal cidade-satélite do Distrito Federal. A partir de dezembro, o Superbox, uma divisão do Grupo Pão de Açúcar, começa a operar uma gigantesca loja de alimentação, com 16 mil metros quadrados, onde estão sendo investidos US\$ 15 milhões. "Com este Superbox Center, pretendemos tirar uns 25% do movimento atual do Carrefour de Brasília", afirmou o gerente-geral, José Luiz Boaventura.

Mineiro, 36 anos de idade, economista e administrador de empresas com mestrado em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas, Boaventura foi escolhido a dedo pelo Pão de Açúcar. Antes de ser contratado, em agosto, ele trabalhava num cargo de direção de uma construtora do Distrito Federal, mas, anteriormente, durante três anos, ocupou a estratégica função de gerente-financeiro do Carrefour em Brasília. E, de lá, já levou para o Superbox seus três principais auxiliares: os gerentes de Mercearia, de Pequícveis e Financeiro.

Shopping center — Atualmente, 700 operários trabalham na edificação do Superbox Center e, a partir deste mês, a construção civil já passará a atuar em ritmo de 24 horas, para que a entrega do prédio se concretize até ao final de novembro. Junto com a loja do Superbox, há um *mall*, ou seja, um *shopping center* com 42 lojas, das quais, segundo José Luiz Boaventura, 70% já foram comercializados.

"Para quem não conhece bem o Distrito Federal, Taguatinga só pode ser uma surpresa. Afinal, há muito tempo ela já perdeu o rótulo de cidade-satélite e, hoje, com mais de 30 mil habitantes, é uma cidade totalmente auto-suficiente, com indústria e comércio próprios e uma população com razável poder aquisitivo. Aqui, são gerados 40% da arrecadação tributária total do Distrito Federal", comentou o gerente-geral do Superbox.

Na realidade, o Pão de Açúcar não está de olho apenas nas potencialidades do mercado consumidor de Taguatinga, pois, por si só, isso não justificaria tamanho investimento. Boaventura admite que o Superbox pretende alcançar uma área de influência bem maior, abrangendo também outras cidades-satélites vizinhas, como Núcleo Bandeirante, Ceilândia, Guará, Brasilândia e Samambaia (que está sendo construída). A população total dessas localidades supera 1 milhão de habitantes.



O Superbox Center inaugura em dezembro e quer atrair 25% da clientela do Carrefour

Os números projetados pelo Superbox são espetaculares. Hoje, a empresa publica os primeiros anúncios de recrutamento de mão-de-obra para a loja de alimentação. Numa primeira fase, serão contratados 330 funcionários, para um quadro total de 400 pessoas. A previsão inicial de faturamento é de US\$ 6 milhões/mês. Segundo uma análise mercadológica feita por uma outra divisão do Grupo Pão de Açúcar, as outras redes de varejo instaladas em Taguatinga faturam, em conjunto, três vezes menos.

Na sexta-feira passada, Boaventura recebeu os oito computadores e conjuntos de PDVs (são os terminais *inteligentes* de caixa) da Itautec, que cuidarão da informatização dessa unidade do Superbox, que, além de ser a primeira loja de grande porte do Grupo Pão de Açúcar inaugurada nos últimos três anos, é também o primeiro ponto de venda controlado pela família Santos Diniz a ser construído com um planejamento totalmente voltado para a informática.

"Acreditamos que receberemos 8 mil consumidores/dia, que serão atendidos em 50 terminais de caixa. Nossa frigorífico, por exemplo, está capacitado para armazenar até 400 peças inteiras de boi. Estamos nos estruturando para vender 4.500 itens de alimentação", afirmou José Luiz Boaventura. Ele explicou que o projeto de informática da loja é completo: "No momento da venda, o computador, além de dar a baixa no estoque, já calcula a nossa rentabilidade e faz a auditoria do sistema", ressaltou.

Taguatinga já tem uma vida própria

BRASÍLIA — Situada a apenas 24 quilômetros de Brasília, a cidade-satélite de Taguatinga foi criada em 1958 para abrigar antigos moradores de diversas invasões e, especificamente, da Vila Amauri, que seria coberta com a formação do Lago Paranoá. Com 450 km² de área, Taguatinga não tem para onde crescer e já está totalmente ligada a outra cidade-satélite, Ceilândia.

Taguatinga é bastante parecida com as cidades do interior do Brasil. Com uma população estimada em 330.000 habitantes, está no mesmo nível da paranaense Ponta Grossa, da mineira Uberaba, das paulistas São José do Rio Preto e Bauru e até de uma capital, Florianópolis.

"Há muito tempo Taguatinga deixou de ser uma cidade-dormitório de Brasília, mas só agora a sua auto-suficiência começa a ser reconhecida", argumenta o empresário Chico Maia, do Grupo Apoio de

Comunicação, que até ao final deste ano começa a operar o Canal 43, em UHF, com transmissão de televisão totalmente voltada para Taguatinga-Ceilândia e três horas de programação local por dia, num projeto de TV comunitária.

O Correio Braziliense (19ª empresa na área de comunicações do país, segundo a revista Exame) a partir de janeiro passa a ter uma edição exclusiva para Taguatinga e Ceilândia, com redação própria instalada na primeira. É justamente atrás desse filé mercadológico que o Superbox está: a pesquisa elaborada pelo Pão de Açúcar assinala que, num raio de 15 minutos, existe uma população de 610.000 habitantes.

Para o presidente da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga, Abdon Henriques, Taguatinga-Ceilândia é uma região totalmente vocacionada para o comércio e para a indústria. "Diversos empreendimentos nascidos aqui, com a construção de Brasília, já são tão significativos que concorrem com grandes atacadistas de todo o país nas vendas dirigidas para o Centro-Oeste." Como exemplos, ele cita os casos da Brasília Novidades, das Casas Santa Terezinha e da Nova América, que têm forte atuação no atacado da região.